



ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA NA EDUCAÇÃO.

Maria Vitória da Silva Santana¹
Giulia Marianna Dias Ferreira²
Virgínia Célia Pessoa de Freitas³

RESUMO

Este trabalho insere-se no contexto educacional tendo como base a construção da resiliência na perspectiva da espiritualidade. O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo qualitativo sobre a promoção da resiliência através das práticas sociais desenvolvidas por um projeto de extensão do IFPE- *Campus Recife*. Neste artigo utilizamos uma abordagem de natureza exploratória, limitada à análises bibliográficas para sabermos de que modo os projetos se propõem a promover ações resilientes, espirituais, fatores protetivos e de risco nos seus processos metodológicos práticos. Os resultados esperados para esses fins partiram das hipóteses de que as atividades desenvolvidas possam contribuir para uma formação humana integral que transforme a percepção que os educandos e educadores têm de si, do outro e do mundo.

Palavras-chave: Espiritualidade, Educação, Resiliência, Formação humana.

INTRODUÇÃO

Durante a modernidade até a contemporaneidade, a educação vem vivenciando uma crise de sentido em relação à formação do sujeito educacional, visto que, ela, na maioria das vezes, atém-se apenas a atender as demandas do mercado de trabalho, visando assim, uma construção técnica, mecânica, simulada do indivíduo. Como consequência, tal educação - por se pautar na lógica do mundo capitalista-, nega o indivíduo como sujeito-espiritual, e a espiritualidade como experiência formativa. Nesse paradigma, “o exercício pedagógico vigora sob o esteio de um sujeito que se debate para não morrer, mas não percebe que já está morto”.

¹ Estudante técnico do Curso de Edificações Integrado do Instituto Federal de Pernambuco - IF, mvss2@discente.ifpe.edu.br;

² Estudante técnico do Curso de Mecânica Integrado do Instituto Federal de Pernambuco - IF, gmdf@discente.ifpe.edu.br;

³ Professora orientadora: Professora de Língua Portuguesa do IFPE – campus Recife; Especialista em Educação pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN). virginiafreitas@recife.ifpe.edu.br



(SILVA 2010). Em outras palavras, ao tolher a espiritualidade dos processos educacionais, elimina-se também, a possibilidade da educação oferecer ou ser responsável pela formação humana do aluno. E, atualmente, essa problemática ainda reverbera no meio acadêmico.

Nesse sentido, faz-se necessária uma reaproximação entre o binômio educação e espiritualidade; como também um favorecimento da promoção da resiliência nesse meio. Para tanto, compete à instituição uma posição significativa diante destes procedimentos, haja vista que essa é a responsável pela grande parte da construção de conceitos e pela edificação cidadã do corpo discente e docente.

Ao buscarmos algumas raízes históricas, nota-se que espiritualidade, o cuidado de si e a filosofia eram entrelaçadas. No entanto, com o passar do tempo, elas foram se separando, e o que prevaleceu foi a filosofia, a qual, até os dias atuais, é considerada como um componente curricular, apenas. Toda essa mudança ocasionou a recusa e o esquecimento, por parte de alguns, da espiritualidade e do cuidado associados à verdade e à formação humana. Diante disso, o cultivo da espiritualidade deixou de ser uma prática comum do seio humano, e passou a ser relacionada à religiosidades, ingenuidades e fantasias. Para CHEQUINI(2007), a espiritualidade tange a um conceito muito mais amplo e complexo que aqueles já apresentados.

Segundo ela, a espiritualidade é "o conjunto de buscas, práticas e experiências tais como as purificações, as renúncias, as conversões do olhar, as modificações de existência, etc., que constituem não para o conhecimento, mas para o sujeito, para o ser mesmo do sujeito, o preço a pagar para ter acesso à verdade" CHEQUINI(2007)

No sistema educacional moderno, o distanciamento e a falta de espiritualidade trouxe consigo uma estrutura um tanto dura, mecanizada de ser vivenciada a educação, uma vez que o avanço industrial e tecnológico necessitou de mão de obra qualificada para poder manusear suas máquinas. Isso fez com que o ensino se tornasse mais técnico e profissionalizante, focando em suprir as necessidades do mercado, de modo produtivo e qualificado do ser humano sem levar em consideração o seu ser espiritual.

Por isso, a espiritualidade na educação é necessária, para que os mestres e alunos compreendam melhor os processos de humanização, não somente marcado pela recepção de conhecimentos daqueles, mas sim, de uma construção mútua para que realmente ela faça parte de ambos.

Dentro do espaço educacional, há ações em que o cultivo da espiritualidade e da resiliência são perceptíveis, embora, não sejam a maioria e, muito menos, "vistas" como prática



propriamente dita pelas pessoas que a praticam. Essas ações, por sua vez, encontram-se mais acentuadas nos projetos de extensão, especificamente, naqueles cujas áreas temáticas principais de atuação são voltadas para os direitos humanos e justiça.

As ações extensionistas são aquelas que atende tanto a comunidade interna quanto a externa, com o intuito de quebrar as barreiras entre a instituição e a sociedade, proporcionando uma interação maior dos estudantes e dos professores; um estímulo à cidadania, à humanização para com os menos favorecidos por detrás e dentro do muro educacional. De acordo com o Regulamento do Programa Institucional para Concessão de Bolsa de Extensão, os objetivos são:

IV. Proporcionar ao discente a formação integral, através do desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade, da interação com a comunidade e do pleno exercício da cidadania;

V. Estimular a participação dos estudantes do IFPE em ações de extensão a fim de proporcionar oportunidades para que sejam protagonistas de sua própria formação técnica associada à competência política e social, bem como oferecer mecanismos para o conhecimento metodológico das ações de extensão, sob orientação do coordenador do programa e/ou projeto, visando à vivência de novas práticas formativas;[...]

Outrossim, quando o programa se centraliza nesses objetivos, também acaba por ofertar aos seus/suas alunos(as) formas de construir suas respectivas resiliências, dado que, eles(as) podem aprender a lidar com várias situações adversas, fatores de riscos e protetivos, entre outros, que existem na vivência extensionista. Dessa maneira, observamos como o projeto desse cunho se desenvolve a partir de suas ações na construção do ser resiliente e, principalmente, como elas tornam possível o binômio educação e espiritualidade no ensino técnico e profissionalizante, na busca, essencialmente, da formação humana.

No Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife, o Projeto de Extensão Capitães Solidários tem, desde 2018-2019, mobilizado ações no Abrigo Jesus Menino (AJEM), localizado no bairro do Barro/Recife; e no Abrigo Paulo de Tarso, localizado no IPSEP/Recife. Além disso, foi incluída uma instituição parceira, o projeto Imagine, localizado na comunidade do Pilar/Bairro do Recife.

Os Capitães Solidários, todavia, não visam diretamente a promoção da resiliência, mesmo que façam isso de forma indireta, por meio da assistência às crianças em situações de vulnerabilidade em abrigos pela região metropolitana do Recife (RMR); contudo, um breve



contato com o projeto nos proporcionou identificar traços dessas temáticas. Nessa perspectiva, procuramos analisar como a promoção da resiliência e a retomada da educação com a espiritualidade vem sendo exercitada por meio das práticas sociais realizadas pelo Projeto de Extensão Capitães Solidários, do IFPE - Campus Recife.

METODOLOGIA

A nossa metodologia se pautou em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, ou seja, em citações bibliográficas, teóricas e científicas acerca da temática: educação e espiritualidade como viés para uma resiliência no projeto Capitães Solidários da comunidade acadêmica Ifpe- Campus Recife. Essa pesquisa atentou, especificamente, para uma busca sobre como esse projeto se propõe a promover processos de resiliência aos seus participantes, colaboradores.

Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo; consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, entrevistas e fotografias. Busca-se entender o fenômeno em termos dos significados que as pessoas lhe conferem. A competência da pesquisa qualitativa será o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual, ação e cultura entrecruzam-se. [apud SILVA, 2019, P.52]

Este trabalho teve como objeto de estudo o fenômeno da resiliência que se insere nas práticas sociais desenvolvidas pela extensão, e suas repercussões/efeitos não somente na comunidade externa como também na interna. Para tanto o objetivo foi exploratório e explicativo, visto que, buscamos uma aproximação desse fenômeno na educação e na espiritualidade; e das descrições elucidativas para chegar a uma hipótese. Para tanto, foram utilizados recursos bibliográficos, documentais e estudos de casos, para entender como os conceitos se assemelham com a realidade descrita e vivenciada.

"Inserir o estudo no campo multidisciplinar da pesquisa qualitativa deve-se à maneira ou modalidade pela qual escolhemos buscar perceber e compreender o fenômeno e seus elementos constitutivos, em seus significados, também por pretendermos considerar os contextos nos quais se apresentam e a forma como se apresentam. Assim, os aspectos dos dados aos quais nos debruçamos, que se deram a analisar ao longo da pesquisa, estão relacionados às qualidades do fenômeno a ser percebido." (SILVA, 2019, p.51)



REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL E A RESILIÊNCIA

A educação formal de escolas e universidades idealiza os indivíduos para o mercado de trabalho. Entretanto, em algumas realidades, essa formação não serve para aplicar a impasses da vida, como a educação não formal serviria. Segundo GOHN (2006, p. 30): "A educação não formal prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo, etc" [apud GALDINO; FERREIRA, 2012, p. 3]. Essa formação, na maioria das vezes, não se resume à escola, e sim à vivência do dia a dia de cada indivíduo.

Nesse cenário, a importância das relações interpessoais se faz muito presente tanto no âmbito não formal - no bairro, no lar -, quanto no âmbito formal - na escola, no emprego, etc. Pois, os jovens que não têm acesso a uma educação formal se apoiam, em sua grande maioria, nesse âmbito não formal, sobretudo em ações geradas por essas relações interpessoais, como a estimulação da leitura, a construção de bibliotecas comunitárias, sessões de cinemas nas comunidades, e várias outras atividades realizadas. Estas atividades também podem ser consideradas como uma intervenção em toda essa estrutura não formal, visto que esses jovens passam por dificuldades variadas e essa ampliação cultural é de grande ajuda para o seu desenvolvimento.

A resiliência que, segundo Grotberg (2005, p. 15), é definida como "a capacidade humana para enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade" (apud GALDINO; FERREIRA, 2012, p. 2), nem sempre têm conexão com a educação, mas com a vivência, pois ela é circunstancial e pode ser adquirida através de vários atos, como o contato humano, a solidariedade e o território em que se vive. Essa resiliência é capaz de acolher e desenvolver potencialidades em cada jovem, que futuramente apenas não tenha pensamentos resilientes e sim que se torne um ser resiliente.

A conexão entre a educação formal e a não-formal, quando promovida por projetos institucionais de extensão, pode favorecer a promoção da resiliência. No ensino técnico profissionalizante, a extensão se torna o espaço onde a sua espiritualidade pode ser desenvolvida. Apesar de ter o trabalho como princípio formativo, os Institutos Federais, por meio desses projetos, construíram pontes para uma formação humana integral em que a espiritualidade tenha o espaço que lhe é devido por sua relevância.



Conforme o projeto de extensão Capitães Solidários submetido à Pró-Reitoria do Campus Recife:

Na sociedade atual, caracterizada pelo individualismo exacerbado, em que emergem segregações diversas e graves injustiças sociais, a educação precisa extrapolar os muros da escola. Nesse sentido, defende-se aqui um projeto de extensão que pretende implementar um processo de aprendizagem para formar indivíduos autônomos, solidários e sensíveis às desigualdades e aos infortúnios de cidadãos que não fazem parte de seu convívio diário.

A ESPIRITUALIDADE E A EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO HUMANA

Espiritualidade foi durante muito tempo considerada pelos cientistas como o conceito de “não verdade” ou seja, para eles, ter a espiritualidade como formação humana, é semelhante a retroceder toda evolução do conhecimento da verdade; voltar a centralizar-se em pensamentos relacionados à religiosidade e à ingenuidade. No entanto, ela não se baseia em tais caracteres, pelo contrário, fundamenta-se no avanço da perspectiva da formação humana, uma vez que “enxerga” a subjetividade, a humanização e o sujeito espiritual.

Conforme Silva (2015, p. 26), a espiritualidade é o “elemento central em uma educação que prioriza o bem viver, o compromisso com o coletivo e uma ética da liberdade.” Em outras palavras, Silva quer mostrar o quanto é necessário a espiritualidade para a vida humana, haja vista que ela se estabelece no construto da resiliência e na humanização do indivíduo. Para Foucault (2006),

“na modernidade, a edificação de um sujeito cognoscente, e, em contraposição, vai sendo marginalizada a noção espiritual da subjetividade. Melhor dizendo, o que ocorre no campo educacional, é uma espécie de eclipse da espiritualidade, o que termina por impossibilitar a emergência de um sujeito espiritual e uma educação como formação humana.” [apud SILVA, 2015, p. 20]

Para Silva (2015, p. 25), “na contemporaneidade, uma pedagogia - desaprendizagens - de competências- por- acúmulo- de conhecimentos que sequer pode ser apreendida como um processo de formação humana na medida em que se desvincula da experiência da espiritualidade e da integralidade entre as diferentes áreas do saber, passando a ajustar os indivíduos ao meio social por meio de uma radicalidade isolada e fragmentada que visa eficiência, produtividade e qualidade total, tornando- os, ou não, empregáveis.”.



Apesar desse cenário, ainda é essencial resgatar a aproximação da educação e da espiritualidade, visto que, sem esta, aquela perde o sentido de existir e não é considerada em sua totalidade. Para tanto, a Perspectiva Transpessoal- modo singular de pensar a vida e compreender o humano em sua integralidade- traz uma reaproximação da espiritualidade na área das Ciências Humanas necessária.

“A *Perspectiva Transpessoal* tem reconfigurando nossa compreensão do sujeito humano, radicalizando determinadas posições e correntes da Psicologia, na segunda metade do século XX, contribuindo especificamente para o resgate da noção de espiritualidade no âmbito das ciências humanas e sociais.”(SILVA,2015,p.12)

Essa perspectiva engajada à espiritualidade, proporciona ao sujeito educacional a experiência espiritual, a educação holística⁴ da realidade e o reconhecimento de sua totalidade e integralidade. Portanto, é importante que a relação entre o binômio educação-espiritualidade seja possível. Sendo assim, a educação deve abrir espaço não somente à espiritualidade, como também, à resiliência, a qual é primordial para a construção humana.

A RESILIÊNCIA ENTRE O BINÔMIO EDUCAÇÃO- ESPIRITUALIDADE

A RESILIÊNCIA E A EDUCAÇÃO

A resiliência pode ser adquirida e incentivada por meio de situações e condições favoráveis no ambiente externo; é uma capacidade existente dentro do ser humano, no entanto, é preciso desenvolvê-la e ativá-la. E isso pode acontecer por meio de ambientes como a casa, o trabalho, a escola, etc. Para alguns autores como LARROSA (2008),

“a resiliência é um recurso natural que faz parte da natureza humana, porém, que também pode ser desenvolvido durante todo o ciclo vital do indivíduo. A resiliência pode ser desenvolvida de maneira mais ampla por meio de situações e condições favoráveis no ambiente externo ao ser humano, ou seja, por meio de pessoas- amigos, família, colegas de trabalho, vizinhança - e/ou instituições – igreja, escola, centro de saúde, organizações e/ou associações sociais, políticas, entre outras.” [apud TÓPOR; HUTZ, 2019]

⁴ Libâneo (2005): “educação holística é aquela que não rejeita o conhecimento racional e outras formas de conhecimento, mas insiste em considerar a vida como uma totalidade em que o todo se encontra na parte, cada parte é um todo, porque o todo está nela.” (apud SILVA,2005, p. 31).



A escola se mostra como um dos maiores alicerces para a construção da resiliência, dado que, é um espaço responsável pela formação do indivíduo tanto discente quanto docente. Ademais, as interações entre pessoas de currículos acadêmicos e realidades culturais e sociais diferentes; e os processos educativos, nesse lugar, influenciam ainda mais o amplo cenário para ativação da capacidade humana resiliente.

“A promoção de processos educativos que facilitem e tornem as pessoas mais resilientes e maduras, pois, acredita-se que um professor resiliente poderá mais facilmente manter-se firme em sua tarefa de educar, transcendendo as questões meramente pedagógicas, buscando atrelar a transmissão dos conteúdos pedagógicos à vida afetiva dos alunos. Isto é, o educando é influenciado pela postura resiliente do educador, mas também pelo ambiente.” [LEAL; ROHR; JÚNIOR, 2009, p. 19]

Para José Tópor e Cláudio Hutz (2019), "A resiliência funda-se numa interação entre a pessoa, enquanto ser humano influenciado e o seu eu, enquanto produto de desenvolvimento, situada num contexto ambiental que ele influencia e que por ela é também influenciada." Porém, essa influência depende da presença ou ausência de pessoas sadias nesse ambiente, pois, caso não sejam, pode ser que não seja tão produtivo assim esse incentivo.

Consoante a isso, POLETTI e DOBBS (2007) afirmam que

"A resiliência pode se manifestar em situações onde exista um grande risco devido ao acúmulo de fatores de stress e tensão, quando a pessoa é capaz de conservar aptidões em face do perigo e seguir crescendo harmoniosamente. Apesar de não resultar, pode receber influência das circunstâncias (sobretudo de sua primeira infância), das mensagens que recebeu, das ligações afetivas que criou e da segurança que essas lhe fizeram sentir. Considera-se, além disso, o ambiente no qual o sujeito se encontra, a presença ou ausência de pessoas sadias ao seu redor e os contextos político, social, cultural e religioso, nos quais ela se desenvolve." [apud LEAL; ROHR; JÚNIOR, 2009, p. 14]

Outrossim, mesmo que o aluno e o professor adquiram resiliência, há a possibilidade de surgir momentos danosos, em que não consigam tolerar o sofrimento e, conseqüentemente, isso pode alterar a resposta resiliente dessas pessoas. Quer dizer, que por certos momentos as pessoas resilientes podem não agir com uma postura resiliente. De certo, porque estão sempre em processo de construção e evolução. A esse respeito, FRANKL (2005, 2007) defende que

“Na trajetória de resilientes há, frequentemente, uma oportunidade imprevisível, uma chance que pode ser aproveitada, mas não provocada, e será a capacidade de ter esperança, de querer seguir em frente que permitirá perceber e vencer as provações da vida. Assim, sempre que estiver diante de uma situação, mudando a si mesmo,



amadurecendo e crescendo além dele próprio.” [apud LEAL; ROHR; JÚNIOR, 2009, p. 18]

RESILIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

A resiliência possui três fatores, dentro os quais estão o de proteção, de resiliência e espiritualidade. Este constrói o ser humano positivamente; esse enfrenta os riscos; e aquele previne e repara os riscos.

Trata-se dos vários fatores que interagem para que haja resiliência, os chamados riscos, entendidos como as circunstâncias que representam as situações adversas; os fatores protetores, que são os elementos capazes de transformar os riscos no sentido de repará-los ou até mesmo preveni-los e os fatores de resiliência, que são aqueles que enfrentam os riscos. Essa complexa dinâmica considera o indivíduo em várias dimensões, quais sejam, a afetiva, a social e a cultural. CHEQUINI(2007)

A espiritualidade é uma área que faz parte da educação como formação humana. Segundo CHEQUINI (2007), "A espiritualidade tem sido apontada como a pedra angular da resiliência, capaz de promovê-la e mediá-la". Os fatores da espiritualidade são: o conhecimento pessoal, o reconhecimento de uma verdade universal ou de um poder capaz de nos remeter a uma sensação de plenitude e bem-estar com o mundo; e de unidade com o cosmos e com a natureza. Esses fatores contribuem para uma visão mais humanizada do ser humano, uma vez que transpassa a subjetividade, o caráter, a integralidade e, sobretudo, o sujeito espiritual. Para FRANKL (2007), “a dimensão espiritual é o ponto de partida e de chegada para a compreensão mais real e total do homem, ou seja, somente quando se fala do espiritual é que se começa a falar do, especificamente, humano do homem.” [apud LEAL; ROHR; JÚNIOR, 2009, p. 18]

Dessa forma, a espiritualidade é um fator decisivo no processo de resiliência; e é fundamental no desenvolvimento de métodos para a sua promoção, pois, é a partir da compreensão humana que é possível adquirir e incentivar a postura resiliente de um indivíduo.

De acordo com Araújo (2005), “Na postura resiliente frente ao mundo e frente a si mesmo é preciso que se tenha um espírito que acredite, uma mente que imagina e um corpo que viva a ação criativa. É importante também que se tenha um psicopompo que dê suporte e guia para o desenvolvimento e, se possível, um mito para viver.” [apud CHEQUINI, 2007 p. 94]



Além disso, a espiritualidade é, segundo Maria Chequini(2007), um instrumento digno de enfrentar as adversidades. Contudo, lamentavelmente, na educação, tanto a espiritualidade quanto a resiliência não recebem muito espaço, dado que o mecanismo do sistema educacional se voltada mais para o ser profissional. Pautar o propósito educativo apenas no futuro profissional pode ser extremamente danoso para esse processo. Segundo Paulo Freire (1991,p.92), “toda vez que o futuro é considerado como pré-datado... não há espaço para educação; só para o adestramento.” É exatamente isso que está ocorrendo com a educação, ela vem perdendo o sentido de existir, a partir do momento que desprezou a espiritualidade como formação humana e, principalmente, quando formalizou o futuro de sem-números de estudantes e educadores como algo vinculado ao mercado capitalista.

Portanto, faz-se necessária a inclusão da espiritualidade e da resiliência como formação humana na educação, para que educandos e educadores tenham a vivência espiritual – como valiosa oportunidade de crescimento e descoberta interior–, e capacidade resiliente para enfrentar as adversidades e os danos, baseando-se em um processo ativo de resistência, reestruturação e crescimento em resposta à crise e ao desafio. Assim como o projeto Capitães Solidários busca tornar possível uma série de fortuitos vivenciados por crianças em situação de risco, como também, fortalecer, na comunidade escolar e externa, a consciência de responsabilidade. Por fim, é importante, para que toda comunidade acadêmica sinta o porquê da vida ser digna de ser vivida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do conteúdo bibliográfico encontramos diversas práticas sociais que podem atuar como fatores de proteção e de risco para os estudantes. Práticas essas, que de acordo com o documento dos Capitães Solidários destinado à Pró-Reitoria, descreve que: “Este projeto não pretende realizar ações somente de cunho assistencialista. As intervenções foram e serão sempre baseadas na parceria, na presença mensal nos abrigos e no convívio direto com as crianças e com os funcionários.” Ou seja, são ações que são pautadas no voluntariado orgânico que é a participação politizada, comprometida, ativa e beneficente (SELLI e GARRAFAS 2005); para poder promover através das visitas uma construção da resiliência tanto para as crianças quanto para os jovens e adultos participantes.



Anexados a uma citação de Dias(2014, p. 6) sobre uma resiliência constante, os Capitães Solidários afirmam que: “ o estudante que se envolve em projetos como este constrói uma cultura de escuta, de observação e de proximidade em relação aos problemas dos outros e do meio em que vivem”. Assim sendo, notamos a utilização da alteridade - a qual, resumidamente significa, aprender e construir com o outro, respeitando as diferenças -, para proporcionar ao ser humano uma aproximação do seu ser resiliente.

Destarte, vislumbramos, a partir das descrições das atividades realizadas pela extensão, como elas podem contribuir para uma formação humana integral e integradora que transforme a percepção que os educandos e educadores têm de si, do outro e do mundo. Com isso, pretendemos, futuramente, promover discussões a respeito do binômio educação e espiritualidade, favorecendo reflexões a respeito do cultivo da resiliência dentro e fora do IFPE - Campus Recife.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos que é possível identificar a promoção da resiliência nas práticas realizadas pelo Projeto de extensão “Capitães Solidários”, pois mesmo sem fazer menção direta ao termo, o texto da proposta apresentada, bem como as práticas sociais promovidas pelos colaboradores contribuem bastante para a construção da resiliência. Por se tratar de uma instituição de ensino técnico profissionalizante, tais práticas se tornam fundamentais para fomentar as discussões a respeito da visão dicotômica que ainda perpassa o conceito de formação humana integral no Ensino Técnico Integrado.

Tais resultados contribuiriam ainda para a formulação de novos questionamentos a respeito do fenômeno da resiliência e do binômio educação e espiritualidade, no tocante a esse modalidade de ensino. Esperamos que novos trabalhos possam desenvolver aparatos teórico-metodológicos para a criação de projetos de extensão que valorizam a construção da resiliência em seus principais objetivos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Carlos Rocha, **A Espiritualidade na Perspectiva Transpessoal: contribuições para repensar o sujeito da educação**. Pernambuco: PPGE, 2015.

GALDINO, Marília Justino Ramos; FERREIRA, Aurino Lima. **Promoção de Resiliência e Juventudes Periféricas**. Pernambuco: PPGE/DPOE/UFPE, 2012.

TÓPOR, José Carlos Santos; HUTZ, Claudio S.. **Psicologia Positiva e o Constructo da Resiliência: uma Revisão Bibliográfica**. Psicologado, [S.l.]. (2019). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-positiva/psicologia-positiva-e-o-constructo-da-resiliencia-uma-revisao-bibliografica>>. Acesso em 20 Jul 2020.

CHEQUINE, Maria Cecilia Menegatti. **A Relevância da Espiritualidade no Processo de Resiliência**. Psic. Rev. São Paulo, volume 16, n.1 e n.2, 93-117, 2007.

LEAL, Ana Lúcia; ROHR, Ferdinand; JUNIOR, José Policarpo. **Resiliência e espiritualidade: algumas implicações para a formação humana**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 11-24, jan./abr. 2010.

FREIRE, Paulo Reglus Neves . **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1922.

Brasil, Tatiana Lima. **Resiliência integral: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes** / Tatiana Lima Brasil. – Recife, 2019.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, **Solidariedade crítica e voluntariado orgânico**. Rev. Saúde Pública [online]. 2005, vol.39, n.3, pp.473-478.